

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS -
SESA
FACULDADE AMADEUS – FAMA
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA CONTÁBEIS**

ROSELI ALVES DOS SANTOS

EMPREGO DO FLUXO DE CAIXA EM ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE

**Aracaju
2018/2**

ROSELI ALVES DOS SANTOS

EMPREGO DO FLUXO DE CAIXA EM ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE

Trabalho de conclusão de curso apresentado em cumprimento às exigências do curso de Ciências Contábeis da Sociedade de Ensino Superior Amadeus como requisito para a obtenção de diploma de graduação.

Orientador Prof. Dr. André Luis Oliveira Feitosa.

Aracaju

2018/2

S237e SANTOS, Roseli Alves dos
Emprego do fluxo de caixa em escritório de
contabilidade / Roseli Alves dos Santos. – Aracaju, 2018.

23f.

Orientador: Prof. Dr. André Luís Oliveira Feitosa.
TCC (como requisito para obtenção do grau de bacharel em
Ciências Contábeis.) – Faculdade Fama, 2018.

1. Contabilidade 2. Fluxo de caixa 3. Escrituração
I – FEITOSA, André Luís Oliveira (orient.) II – Título
CDU: 657 (043.2)



SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS
FACULDADE AMADEUS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ATA Nº 03/2018-2

No dia 20 de novembro de 2018, às 19:30h, no Auditório I da Faculdade Amadeus, o(a) aluno(a) Roseli Alves dos Santos apresentou o trabalho de conclusão de curso intitulado Emprego do Fluxo de Caixa em Escritório de Contabilidade, como um dos pré-requisitos para a obtenção do título de bacharel em ciências contábeis e procedeu a defesa oral do mesmo. Em reunião, a banca avaliou a pesquisa elaborada, bem como sua apresentação e questionamentos feitos, atribuindo nota 9,30, considerando assim o(a) referido(a) discente como aprovado(a), desde que promova as correções e as alterações ponderadas pela banca e indicadas no trabalho e apontamentos e entregue a versão final do trabalho em meio digital (CD) e em encadernação em capa dura, segundo o modelo padrão da instituição, o qual ficará na biblioteca para consulta pública. Sem mais, para o momento, eu André Luís Oliveira Feitosa, orientador e secretário da presente banca, lavro e assino juntamente com os demais participantes e o(a) aluno(a), a presente ata.

Aracaju, 20/11/2018

Roseli Alves dos Santos
Aluno(a)

André Luís Oliveira Feitosa
Prof. Dr. André Luís Oliveira Feitosa – Orientador

Patrícia Tavares de Araújo
Profª Me. Patrícia Tavares de Araújo
Membro Externo da Banca

Elaine Oliveira Praes
Profª Me Elaine Oliveira Praes
Membro Interno da Banca e

Quem é verdadeiro vai estar do seu lado,
Até mesmo quando você menos merecer.

Status

AGRADECIMENTOS

Obrigada meu divino pai eterno pelo dom da vida, por sempre recarregar minhas energias e me fortalecer quando fraquejava por me dar garra e sabedoria para vencer os obstáculos de toda a minha trajetória até aqui. Obrigada principalmente por escolher anjos e coloca-los em minha vida, fazendo com que cada um deles contribuísse para a minha vitória. Meus eternos agradecimentos aos meus pais, Ana Cristina Alves Dos Santos e Raimundo Dos Santos, sou grata por ter me ensinado os valores da vida, me ensinou a andar pelos caminhos do bem que sempre lutaram para proporcionar uma vida melhor para mim e meus irmãos, que nos educaram da melhor forma possível e que nos fizeram acreditar em nossos sonhos. Agradeço pelo amor, paciência e dedicação em todos os momentos. Agradeço aos meus irmãos Raquele Alves Dos Santos, Romário Alves Dos Santos e Ravislaine Alves Dos Santos, por estarem sempre ao meu lado, nos momentos bons e nos difíceis. Meus sinceros agradecimentos a minha amiga Keyla Menezes Dos Santos, que esteve do meu lado desde o primeiro período e não mediu esforços para me ajudar nessa jornada. Minha gratidão ao Prof. orientador Dr. André Luis Oliveira Feitosa, pela paciência e persistência, que não mediu esforços para alcançarmos os objetivos, que se propôs a fazer o melhor, e que dedicou seu tempo e conhecimento para a realização desse estudo. Por fim, Agradeço a Faculdade Amadeus, seu corpo docente, direção e administração, e a todos os professores, por facilitarem o aprendizado, permitindo assim, a abertura de novos horizontes do conhecimento, aos quais foram tão importantes para a realização e concretização deste trabalho.

RESUMO

O trabalho que se inicia tem como objetivo, apresentar a problemática da utilização do fluxo de caixa como ferramenta gerencial e seus benefícios quando bem aplicado em um escritório de Contabilidade. Buscando apresentar um trabalho atualizado, nossa coleta de dados terá como fonte: artigos recentes, estudos consolidados e livros. Quanto aos fins a nossa pesquisa, é um estudo de caso que tem um caráter exploratório, descritivo e explicativo, no qual utilizamos uma abordagem de natureza qualitativa e quantitativa, com o objetivo de esclarecer a aplicação adequada do fluxo de caixa em uma entidade. Após essa etapa, foram coletados da entidade (Souza contabilidade) os dados financeiros, do mês de setembro de 2018, transformando-os em informações para que fossem analisadas fluxo de caixa como uma ferramenta gerencial, além de elaborar a projeção de todas as despesas mês de setembro de 2018. Por fim, foram feitas análises referentes ao fluxo de caixa elaborado. Este trabalho explora tópicos relacionados a contabilidade, demonstração do fluxo de caixa, fluxo de caixa e por fim a administração financeira. Esses tópicos foram indispensáveis para atingir os objetivos propostos. O controle financeiro e o planejamento são necessários diante de um mercado tão competitivo, onde a falta de recursos e os elevados custos para aquisição tornam a habilidade em gerenciar, uma peça chave para o progresso da entidade.

Palavras Chave: Fluxo de Caixa; Escrituração; Tomada de decisão.

ABSTRACT

The work that begins is aimed at presenting the problem of the use of cash flow as a management tool and its benefits when applied well in an Accounting office. Looking to present an updated work, our data collection will have as source: recent articles, consolidated studies and books. As for the purposes of our research, it is a case study that has an exploratory, descriptive and explanatory character, in which we use a qualitative and quantitative approach, in order to clarify the proper application of the cash flow in an entity. After this step, the financial data of the month of September 2018 were collected from the entity (Souza Contabilidade), transforming them into information so that cash flow could be analyzed as a managerial tool, as well as elaborating the projection of all monthly expenses of September 2018. Finally, analyzes were made regarding the cash flow elaborated. This paper explores topics related to accounting, cash flow statement, cash flow and ultimately financial management. These topics were indispensable to achieve the proposed objectives. Financial control and planning are needed in the face of such a competitive market, where lack of resources and high acquisition costs make it the ability to manage, a key piece in the organization's progress.

Keywords: Cash Flow; Bookkeeping; Decision Making.

LISTA DE ABREVIATURAS

DFC- demonstração do fluxo de caixa

DOAR- demonstração das origens e aplicação de recursos

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio  s Micros e Pequenas Empresas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Fluxo de caixa pelo método direto.....	08
Tabela 2- Fluxo de caixa pelo método indireto.....	08
Tabela 3- Processo Administrativo.....	11
Tabela 4- Fluxo de caixa, controle de recebimentos e pagamentos da semana.....	12
Tabela 5- Fluxo de caixa e controle de recebimento utilizada no escritório Souza Contabilidade.....	12
Tabela 6- Cliente do escritório Souza Contabilidade (Receitas).....	13
Tabela 7- Despesa do escritório Souza contabilidade.....	13

SUMÁRIO

RESUMO.....	v
ABSTRACT.....	vi
LISTA DE ABREVIATURAS.....	vii
LISTA DE TABELAS.....	viii
1.INTRODUÇÃO.....	1
2. REFERENCIAL TEORICO.....	2
2.1 Contabilidade.....	3
2.1.1 Fluxo de Caixa.....	4
2.1.2 Demonstrações do Fluxo de Caixa.....	6
2.3 Administração Financeira.....	10
2.3.1 Gerenciando o Fluxo de Caixa aplicado a um Escritório de Contabilidade.....	11
3. METODOLOGIA.....	15
4. ANÁLISE	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
6 REFERÊNCIAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

O fluxo de caixa é uma ferramenta de controle relevante para assegurar uma boa gestão, pois baseia-se no controle das atividades financeiras, ou seja, do dinheiro que entra e sai da entidade, também fornecendo informações importantes para administração do negócio. Por meio do entendimento das variáveis que compõe o fluxo financeiro da empresa, pode-se construir um cenário de previsibilidade para as finanças, o principal objetivo da gestão do fluxo de caixa é assegurar o equilíbrio financeiro da organização (CAVALCANTE, 2004).

No decorrer dos anos, muitas mudanças ocorreram com as entidades, principalmente no que tange aos padrões financeiros das empresas: investimento, redução de estoques, queda na economia, etc. Entidades dos mais diferentes nichos, se viram em grandes transformações para permanecerem no mercado. Dessa forma, a administração financeira tornou-se uma grande aliada para manter o controle das atividades diante de um cenário tão competitivo.

Sendo assim, prever riscos, garantir seu espaço de negócio, possuir uma gestão eficiente em um cenário de mercado tão competitivo, tornou-se crucial e importante para qualquer entidade. Por esse motivo que, o trabalho em questão exhibe a gestão financeira como sendo uma ferramenta fundamental, focada no presente da empresa, mas visando o futuro da entidade. Logo, compreender possíveis riscos relacionados as operações da empresa e principalmente deter uma gestão dos recursos eficiente, pode se tornar seu diferencial de gestão.

A má administração, a falta de planejamento e o descontrole do fluxo de caixa são alguns dos motivos que podem levar essas empresas a falência. É importante ressaltar que uma boa gestão do fluxo de caixa permite visualizar a atual situação da entidade, fazendo análises coerentes, registros apropriados e um bom planejamento de entradas e saídas do dinheiro, é um dos caminhos para otimizar os resultados, controlar suas atividades e ajudar na tomada de decisão.

Diante do exposto, surge o seguinte problema de pesquisa: Como melhorar o acompanhamento e alocação de recursos da empresa a partir da gestão do fluxo de caixa? Para responder esse problema foi estabelecido como objetivo geral: explicar o fluxo de caixa como ferramenta gerencial e seus benefícios quando bem aplicados.

E os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar as vantagens do acompanhamento do fluxo de caixa;
- b) Elaborar uma demonstração do fluxo de caixa;

c) Demonstrar as aplicações e informações gerenciais que a empresa pode obter a partir da gestão de fluxo de caixa.

O controle do fluxo de caixa, ou seja, entradas e saídas de dinheiro na entidade são informações importantes para avaliar a capacidade de gerar recursos possibilitando o desenvolvimento de métodos mais eficazes de estoque de mercadoria, como também planejar os pagamentos dos fornecedores e o prazo a ser dado para os clientes em relação as vendas.

A contabilidade vem se fortalecendo como uma ferramenta fundamental aos gestores, devido suas informações técnicas, claras e precisas. No entanto, é difícil fiscalizar todas essas informações. Um bom planejamento ajuda muito a tomada de decisão pelos utilizadores, porém, muitas empresas sofrem com a falta de recursos financeiros, tornando o fluxo de caixa um instrumento de grande relevância no processo gerencial das entidades.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

No primeiro momento vamos explicar sobre a contabilidade, a partir de então vamos adentrar na explicação sobre o que seja o fluxo de caixa e as formas como eles são demonstrados, por fim abordaremos sobre a temática da administração financeira e como ela pode ser utilizada na demonstração do fluxo de caixa.

2.1 Contabilidade

A contabilidade pode ser definida como um processo de informações, análises, mensuração econômica financeira de uma entidade, que permite aos seus usuários tomar decisões que possam auxiliar no controle dos recursos financeiros. É reconhecida como sistema de informações precisas, devidamente estruturado, ferramenta indispensável para controle das empresas. A contabilidade é muito importante para um bom desempenho de uma empresa seja ela pequena ou grande porte, ela surgiu da necessidade de controlar a entrada e saídas de recursos, e elevar a lucratividade, além do controle patrimonial (QUINTANA 2014).

Os rudimentos da contabilidade são tão antigas quanto a origem do homo sapiens, mesmo nos tempos primitivos ela pode ser encontrada na sociedade por uma de suas vertentes mais importantes, o controle. Relatos indicam que 3.000 anos antes de Cristo já existiam formas de controle na região do oriente médio, berço da civilização mais antiga da terra, controle esse que era feito em épocas onde a escrita era rudimentar. Sendo assim, percebe-se que a contabilidade é uma ciência que evoluiu lado a lado com a história do homem acrescidas com várias culturas na sua evolução até chegar ao status de ciência (COELHO & LINS, 2010).

De acordo com Ribeiro (2013), O INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, definiu contabilidade como, “sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análise de natureza econômica, financeira, física e de produtividade com relação a entidade do objeto da contabilização”.

A maioria das pessoas relaciona contabilidade com cálculos matemáticos e tributos. A ciência da contabilidade surgiu para gerar informações da riqueza dos comerciantes, essa ciência tem como objetivo cuidar do patrimônio da empresa, ou seja, controlar os bens, direitos e obrigações das entidades, e por meio desses estudos extrair informações úteis para a tomada de decisões tanto dentro quanto fora da empresa. Os principais usuários são: pessoas

físicas, administradores, governo, bancos e fornecedores. Ao governo interessa saber quanto vai ser pago de tributos, aos administradores, analisar a real situação da empresa, visando suas despesas e seus custos e diminuição de gastos. Já os fornecedores visam se a empresas são sólidas e se a empresa tem capacidade de arcar com seus compromissos. Os bancos buscam verificar se empresa tem condições de pagar empréstimos e financiamento por meio do faturamento mensal. Os sócios e acionistas verificam se vale a pena investir na empresa e se vai proporcionar lucro ou prejuízo futuramente (RIBEIRO, 2013).

Para Marion (2009), no que diz respeito ao surgimento da contabilidade, ela é bastante antiga e era utilizada na tomada de decisão. Com o tempo o governo passou a cobrar impostos dos cidadãos e assim tornando-a obrigatória no âmbito das empresas. Diante disso, contabilidade pode ser feita para um indivíduo pessoa física ou jurídica que tenha necessidade em virtude do volume de negócio, ou para empresas com ou sem fins lucrativos.

Por fim, como a contabilidade controla o patrimônio da entidade, por meio desse controle são extraídas informações úteis para a tomada de decisões, dentro ou fora da empresa, seja ela de pequeno ou grande porte, melhorando os processos e alavancando a gestão empresarial. Dentre as diversas formas de alavancagem de processo e melhoria de gestão está justamente o controle das disponibilidades financeiras, esse controle é feito através do fluxo de caixa.

2.1.1 Fluxo de Caixa

Zdnowicz (2001) explica que fluxo de caixa é uma ferramenta que provisiona e controla entrada e saída de dinheiro da entidade, por um determinado período de tempo, previsão essa que deve ser feita com base nos recursos econômico-financeiros, levando em consideração os dados levantados. O objetivo é fornecer informações precisa para ajuda tomada de decisão, como prever períodos em que haverá sobra ou necessidade de caixa.

Zdnowicz (2001) afirma que qualquer empresa pode utilizar o fluxo de caixa, sendo diferenciada apenas pelas características peculiares existentes. Com isso, possibilita a verificação das disponibilidades e a ordem das movimentações financeiras, independente da área de atuação seja ela comercial, industrial, financeira, agropecuária entre outras propiciando dessa forma, o tempo hábil de identificação de deficiência de geração de caixa, bem como analisando posteriormente as possíveis distorções ocorridas entre o previsto e o realizado, evitando que essas ocorrências voltem a acontecer e impactar a lucratividade.

Para que haja eficiência na administração financeira de uma empresa, é essencial o planejamento de suas disponibilidades, para isso os gestores devem contar com instrumentos confiáveis que auxiliem no processo de controle, levando a confiabilidade na tomada de decisão (AZEVEDO, 2008).

Segundo Ribeiro (2009) relata fluxo de caixa é um relatório contábil financeiro que tem por finalidade evidenciar as transações que ocorrem em um determinado período de tempo e que provocam modificações no saldo do caixa ou equivalente de caixa. É um estudo dos fatos administrativos que envolvem fluxos de dinheiro ocorrido durante um determinado período registrando devidamente os débitos e créditos da conta caixa, da conta bancos, conta movimento e das contas representativas dos caixas.

Segundo Marion (2009), no Estados Unidos a análise do fluxo de caixa é uma ferramenta muito utilizada e preferida. Já no Brasil em torno de 90% das empresas não faz o estudo do seu fluxo de caixa. Uma das razões é que os empresários brasileiros não gostam de expor as origens e o valor do seu dinheiro, pois acreditam que esse tipo de informação só pertence ao proprietário e tem aqueles que utilizam do caixa 2º no qual fazem suas movimentações financeiras a uma maneira de sonegar ilicitamente.

Zdanowicz (2001) conceitua o fluxo de caixa como sendo uma prática que relaciona o conjunto de ingressos e de desembolsos de recursos financeiros pela empresa em determinado período. Dessa forma, fluxo de caixa é uma das atividade para operacionalização da gestão financeira e por meio dela será possível obter informações importantíssimas na tomada de decisão obtendo resultados satisfatório em um curto espaço de tempo.

De acordo com Zdanowicz (2001), a empresa que utiliza um instrumento de gestão financeira para alcançar os objetivos e as metas propostas, não deve medir esforços para sua implantação, em termo de planejamento estratégico, a empresa deve manter um nível razoável em caixa.

Segundo Iudicibus e Marion (2002), para que as empresas obtenham resultados satisfatório do fluxo de caixa é necessário que observem os seguintes requisitos:

- a) Buscar aumentar no máximo o lucro, com certos padrões de segurança previamente fixos;
- b) Alcançar o nível desejado do caixa, a partir de reservas necessárias da empresa;
- c) Obtenção de maior índice de liquidez, nas aplicações dos excedentes de caixa no mercado financeiro;

- d) Determinar o nível que deseja alcançar de caixa, a partir das contas que compõe o caixa da empresa;
- e) Fixar limites, mediante experiências adquiridas pela empresa, permitindo fazer os ajustes quando for necessário.

As informações do fluxo de caixa são bastante úteis aos usuários das informações contábeis. O fluxo de caixa é um instrumento de controle útil e preciso para o levantamento financeiro, de curto ou longo prazo, cujo o objetivo é auxiliar os gestores na tomada de decisões sobre a real situação financeira da empresa, isto é, um relatório gerencial informativo de todas as movimentações de recursos, tendo em vista determinado período que pode ser de uma semana, mês ou dia (CAVALCANTE 2004).

O controle do fluxo de caixa ocorre com a comparação do projetado e realizado. Desta forma, mais do que atingir o valor orçado, o principal objetivo da empresa é descobrir os motivos das variações do que foi orçado e efetivamente realizado, para que exista uma contribuição efetiva para o processo de administração financeira. (QUINTANA 2009).

Nas empresas de grande porte, devido à complexidade de sua estrutura com departamento e funções bem definidas, o fluxo de caixa tende a ser um instrumento que terá uma forte contribuição para o administrador tanto no efeito das decisões quanto para operação que alterem diretamente o caixa, como por exemplo: prazo de pagamento aos fornecedores; descontos concedidos aos clientes, podendo também gerar necessidade de captar recursos para pagamento das obrigações (QUINTANA 2009).

Os benefícios das informações do caixa, aliados com as demais demonstrações contábeis proporcionam que os gestores avaliem os ativos líquidos e a estrutura financeira, conseqüentemente, obtendo a capacidade de mudar os montantes a fim de adaptar as mudanças de oportunidades (CPC O3 R1, 2010).

Percebe-se que o fluxo de caixa junto com outros instrumentos de análises, torna-se uma ferramenta de controle excelente, que possibilita ao gestor financeiro a antecipação dos fatos, ou situações desagradáveis, a qual terá melhores chances de planejar suas operações e promover medidas cabíveis com intuito de acabar ou minimizar os impactos negativos.

2.1.2 Demonstrações do Fluxo de Caixa

A demonstração do fluxo de caixa passou a ser obrigatória, nos termos da lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007, que revogou e alterou os dispositivos da lei 6.404/76 (lei da

sociedade por ações). Porém a mesma é recusada para as companhias fechadas com patrimônio inferior a 2 milhões de reais (MAION, 2013).

Iudícibus e Marion (2002, p.218) afirmam que a DFC “demonstra a origem e a aplicação de todo o dinheiro que transitou pelo caixa em um determinado período e o resultado desse fluxo”.

O interesse dos utilizadores pela demonstração do fluxo de caixa vem aumentando, pois segundo esses autores é atribuído com maior clareza o entendimento das informações que evidenciam o caixa e a sua objetividade. Vale destacar que a DFC é apresentada pelo regime de caixa, enquanto as demais demonstrações contábeis são apresentadas pelo regime de competência.

Para Santos (2001, p. 57) “a demonstração do fluxo de caixa tem por finalidade fornecer estimativas da situação do caixa da entidade em um determinado período de tempo”. O autor ressalta que “a necessidade de planejamento de caixa esta presente tanto nas empresas com dificuldades financeiras, como naquelas bem capitalizadas”.

Com as informações apresentadas pelo DFC é possível avaliar se a entidade tem capacidade de gerar caixa, se tem possibilidade de utilizar desses recursos do caixa. Todas as informações utilizadas em conjunto com as demonstrações apresentadas possibilitam dados que ajudam a identificar alterações ocorridas nas disponibilidades, para que possam adaptar-se as variações (ALCANTARA, 2014).

As demonstrações do fluxo de caixa devem apresentar as atividades do período classificado em três naturezas, operacional, investimento e financiamento. Além dos tipos de classificações, a demonstração do fluxo de caixa pode ser apresentada de duas maneiras, direta e indireta (GUERRA, 2013).

A empresa deve seguir o pressuposto da competência, reconhecendo receita quando auferidas e despesas quando incorridas. Desta forma, o lucro líquido, quando é apurado na demonstração do resultado do exercício, nem sempre apresenta o real fluxo de caixa operacional do período. Para se chegar a este é necessário que apurem as receitas e despesas sob o enfoque de caixa. Existem dois métodos de evidenciação da demonstração dos fluxos de caixa: o método direto e o método indireto. Sua diferenciação ocorre no fluxo de caixa operacional (SZUSTER; CARDOSO, 2013, p. 118).

Em conformidade com Viceconti e Neves (2013), a DFC pode ser elaborada por dois métodos, o método direto que é verificação das entradas e saídas de recursos do caixa disponível. E o método indireto seria a conciliação entre o lucro líquido do exercício com o caixa que foi gerado por meio das atividades operacionais ocorridas no período. Logo abaixo podemos ver um modelo da demonstração do fluxo de caixa de forma direta e indireta.

Tabela 1: DFC – Método direto

Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de vendas	128.000	
(-) Compras	(81.000)	
(-) Despesas	(34.000)	
(=) Saldo		13.000
(-) Pagamento de dividendo	(4.000)	
(-) Compra de terreno	(3.000)	
(-) pagamento de empréstimo longo prazo	(7.000)	(14.000)
Redução das disponibilidades		(1.000)
Saldo de caixa e bancos		3.000
Redução das disponibilidades		(1.000)
Saldo inicial do caixa		2.000

Fonte: Autora (2018)

Tabela 2: DFC- método indireto

Fluxo de caixa das atividades operacionais	10.000	
Fornecedores	11.000	
Diminuição Desp. Antecip.	1.000	
Menos o aumento do saldo de contas a receber de clientes	(9.000)	
(=) Saldo		13.000
(-) Pagamento de dividendo	(4.000)	
(-) Compra de terreno	(3.000)	
(-) Pagamento de empréstimo longo prazo	(7.000)	(14.000)
Redução das disponibilidades		(1.000)
Saldo de caixa e bancos		3.000
Redução das disponibilidades		(1.000)

Saldo inicial do caixa		2.000

Fonte: Autora (2018)

Segundo Campos Filho (1999) a DFC pelo método direto auxilia a compreensão do usuário, pois nela pode-se visualizar completamente a movimentação dos recursos financeiros da entidade decorrentes das atividades operacionais, ou seja, comprovar os valores que transitam pelo caixa é de grande relevância para que se analise melhor o fluxo financeiro. Sua principal vantagem é proporcionar que as informações do caixa estejam disponíveis diariamente. Já o método indireto possibilita que os pagamentos e recebimentos sejam classificados levando em conta critérios técnicos e não fiscais, além disso, sua implantação é de baixo custo.

Para Marion (2009), o modelo mais ideal e adequado principalmente para pessoas de pouco entendimento na área de contabilidade é o método direto, por ser fácil e claro de entender. Existem empresas que só utiliza o método direto internamente para não expor suas informações aos usuários externos.

Relatam Szuster e Cardoso (2013) que o comitê de pronunciamentos contábeis emitiu o pronunciamento técnico no qual apresentou as normas para elaboração da demonstração do fluxo de caixa, que passaram a ser obrigatórias pela lei 11.638/07. A DFC é uma base na qual a empresa verifica a posição financeira e além disso, vê as condições para o pagamento de suas obrigações.

A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) surgiu nos Estados Unidos, em 1987, com a publicação do FAS nº 95 (Financial Accounting Standard), seguido em 1992 pelo Reino Unido, com a publicação do FRS nº 01 (Financial Reporting Standard) (ALCANTARA, 2014, p.54).

No Brasil, em primeiro de janeiro de 2008, a DFC substituiu a DOAR (demonstração das origens e aplicações de recursos), e passou a ser obrigatória tanto para empresas de grande porte, quanto para empresas anônimas. Com exceção as companhias fechadas que apresentam seu balanço o valor inferior a dois milhões de reais (VICECONTI; NEVES, 2013; ALCANTARA, 2014).

Neste sentido, Quintana (2014) relata que a DFC é obrigatória para empresas que possuam no seu exercício social, ativo total superior a R\$ 240.000.000 (duzentos e quarenta milhões de reais) ou receita bruta anual superior R\$ 300.000.000 (trezentos milhões de reais).

Em relação a escrituração e elaboração das demonstrações contábeis, as empresas de grande porte também deverão seguir a lei, apesar de não ter sido definido qual o modelo de DFC, se é direto ou indireto (MARION, 2009).

A DOAR apesar de ser uma ferramenta que fornecia todas as informações, não era de fácil entendimento as informações nela contidas. Já a DFC contém uma linguagem de fácil entendimento para seus usuários (ALCANTARA, 2014).

A DFC possibilita a avaliação da situação financeira da entidade, confrontando as entradas e saídas de recurso, se há sobra ou falta de dinheiro, desta forma, possibilitando a administração financeira decidir com antecedência se deve tomar recursos ou aplica-lo.

2.3 Administração Financeira

Nos dias atuais, a administração é um conjunto de informações integradas no processo de planejamento organizacional, para dirigir e controlar o uso de recursos a fim de almejar objetivos propostos pela organização (CHIAVENATO, 2000).

De acordo Capel e Martins (2012), a administração financeira é um conjunto de técnicas e procedimentos administrativos que envolvem o planejamento estratégico, controles das atividades e análise financeira da entidade. Tem como objetivo melhorar os resultados apresentados pela gestão e aumentar o patrimônio por meio de geração de lucro líquido originário das atividades operacionais.

A tabela abaixo apresenta as quatro funções do processo administrativo

Tabela 3: Processo administrativo

Planejar	Organizar	Dirigir	Controlar
Definir missão; Formular objetivos; Definir os planos para alcança-los; Programar as atividades.	Dividir o trabalho; Designar as atividades; Agrupar as atividades em órgãos e cargos; Alcançar recursos; Definir autoridade e responsabilidade.	Designar pessoas; Comunicar; Coordenar os esforços; Motivar; Liderar; Orientar.	Definir os padrões; Ação corretiva. Avaliar o desempenho; Monitorar o desempenho;

Fonte: adaptado de Chiavenato (2000, p.194).

Para Gitman (2010) o processo de planejar financeiramente inicia-se a partir da construção de planos estratégicos de longo prazo, que instruem a construção de planos financeiros operacionais de curto prazo. Diante disso, o momento em que o planejamento estiver concluído, as demais funções do processo da administração começam as atividades, na qual necessitarão de controle, de modo a atingir com seus objetivos propostos.

A finalidade de controlar a entidade é assegurar os resultados do que foi projetado, organizado e dirigido se ajuste tanto quanto possível aos objetivos estabelecidos. A persistência no controle reside na revisão se as atividades controladas de fato estão ou não alcançando seus objetivos ou resultados desejados (CHIAVENATO, 2000).

2.3.1 Gerenciando o Fluxo de Caixa, aplicado em um escritório de contabilidade

Sebrae (2017) explica que compras ocorridas, vendas, contratações, demissões, consertos, pró-labore dos sócios entre outros acontecimentos que acometem uma entidade, provoca a entrada ou a saída de recursos do seu caixa. Dessa forma, o saldo do caixa recebe o impacto financeiro proporcional às ações. Diante disso, o empreendedor necessita ter uma boa visualização desses desembolsos diários, para assim incorrer em medidas administrativas mais eficientes na alocação desses recursos e assim, promover um melhor direcionamento dos valores envolvidos. Dessa forma, é posto nessa pesquisa uma planilha desenvolvida pelo o próprio Sebrae, tabela 05, no que se refere o gerenciamento diário do Fluxo de Caixa.

Tabela 4 - Fluxo de Caixa, Controle de Recebimentos e Pagamentos da Semana:

Datas Dia	/ / Segunda-feira	/ / Terça-feira	/ / Quarta-feira	/ / Quinta-feira	/ / Sexta-feira	/ / Sábado	/ / Domingo	/ / Segunda-feira
Saldo do Caixa								
Recebimentos								
Vendas								
Outros recebimentos								
PAGAMENTOS								
Outros Pagamentos								
Saldo do Dia								

Fonte: Sebrae (2017)

Conforme objetivo de pesquisa, achou-se por bem, exemplificar um caso real. No qual, é utilizado o Fluxo de Caixa aplicado a um pequeno escritório de Contabilidade, por nome de Souza Contabilidade (fictício). Segue tabela utilizada em seu Fluxo de Caixa.

Tabela 6 – Clientes do escritório Souza Contabilidade (Receitas)

Valor	PAGAMENTO DE CLIENTES MÊS 08/2018	
R\$ 500,00	CASA DOR	
R\$ 400,00	X TUDÃO	
R\$ 500,00	LOJA PLATINUN	
R\$ 954,00	RESTAURANTE BOLONHESA	
R\$ 954,00	CAFETERIA SABOR DA SERRA	
R\$ 954,00	LOJA RASTAFARI	
R\$ 954,00	ACADEMIA FORMA	
R\$ 954,00	MATERIAL DE CONSTRUÇÃO SEU JOÃO	
R\$ 954,00	ENGENHARIA DE MESTRE	
R\$ 954,00	RESTAURANTE PEDAÇO DA ROÇA	
TOTAL	R\$ 8.078,00	

Fonte: Própria (2018)

Na tabela 6, observa-se a relação dos clientes pertencentes ao escritório de contabilidade Souza, nela também estão os valores mensais relacionados a prestação de serviços contábeis e os nomes das entidades.

Tabela 7 – Despesas do escritório Souza Contabilidade

DESP. FIXAS	VALOR	PAGAMENTO	valor a pagar
ALUGUEL	R\$ 600,00	01 de cada mês	-
INTERNET	R\$ 136,89	05 de cada mês	-
ENERGISA	R\$ 60,00	20 de cada mês	-
SISTEMA	R\$ 263,47	20 de cada mês	-
			-
TOTAL DESP.FI	R\$ 1.060,36		-

Fonte: Própria (2018)

Na tabela 7, encontra-se as despesas fixas relacionadas ao escritório Souza: aluguel, internet, luz e sistema compõem essas obrigações mensais. Sendo essas despesas vitais para o funcionamento do escritório. Na tabela é exposto os valores e os dias de vencimento e o valor total da despesa.

3 METODOLOGIA

A pesquisa não se propõe apenas na procura da verdade, mas no encontro de respostas para questões propostas, sempre utilizando os métodos científicos (MARCONI e LAKATOS, 1999). Ruiz (1996) explica que os métodos científicos não foram estabelecidos sem fundamento técnico, e elucida que os homens procuraram agir cientificamente, para que posteriormente parassem e examinassem o caminho que lograssem trabalho ao êxito. Para Marconi e Lakatos (1999) a pesquisa seria uma indagação minuciosa, uma verificação crítica e exaustiva, na procura fatos e princípios.

Quanto aos fins a nossa pesquisa é um estudo de caso que tem um caráter exploratório, descritivo e explicativo, no qual utilizaremos uma abordagem de natureza qualitativa e quantitativa.

De acordo Yin (2010) apud Andrade et al. (2016, p.2/12) estudo de caso é definido da seguinte forma:

Yin define o estudo de caso como uma pesquisa empírica, que investiga fenômenos contemporâneos dentro de um contexto de vida real, utilizado especialmente quando os limites entre o fenômeno e contexto são pouco evidentes. Atribui-lhe o objetivo de explorar, descrever e explicar o evento ou fornecer uma compreensão profunda do fenômeno.

Nesse tocante, esse trabalho estudou a situação real relacionada ao fluxo de caixa aplicado no escritório Souza, no mês de Setembro/2018, com suas movimentações e registros contábeis do período.

Kinnear e Taylor (1987) destacam que as pesquisas exploratórias são utilizadas em investigações preliminares da situação com um mínimo de custo e tempo, buscando auxiliar o pesquisador a conhecer com profundidade o assunto investigado, neste caso iremos explorar as informações relativas ao fluxo de caixa para elaborar esse demonstrativo.

A pesquisa aqui apresentada também se destaca como sendo descritiva. Como afirma Selltiz et al. (1965) a pesquisa descritiva se revela por seu aprofundamento, visando relatar um fenômeno ou eventos em detalhes, permitindo abarcar com rigor as características de um fato ou objeto. Nesse sentido iremos fazer uma descrição minucioso de todos os elementos que compõem o fluxo de caixa.

A pesquisa destaca-se por ser explicativa, que de acordo com Gil (1999) tem por objetivo identificar os fatores que determinam as circunstâncias de um evento. E ressalta que esse tipo de pesquisa seria a que mais se introduz nos aspectos realísticos, tentando explicar a relações e razões de causa e efeito dos fatos, por isso iremos explicar as formas pra utilização do fluxo de caixa.

Ao que concerne a abordagem, essa pesquisa apresenta características de uma pesquisa quantitativa, pois procura identificar e entender a importância do fluxo de caixa aplicado em um escritório de contabilidade. Como explica Fonseca (2002), a pesquisa quantitativa se centra na objetividade, baseada na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. Já para Gerhardt e Silveira (2009) explicam que a pesquisa quantitativa, tem em suas raízes, o pensamento positivista, lógico, enfatizada em atributos mensuráveis.

Quanto aos meios utilizados trata-se de uma pesquisa bibliográfica que conforme Gil (2002, p.44), explica que ela "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". Partindo desse princípio, Garcia (2015, p.292) explica que:

A revisão bibliográfica, confundida muitas vezes com a pesquisa bibliográfica, é uma parte muito importante de toda e qualquer pesquisa, pois é a fundamentação teórica, o estado da arte do assunto que está sendo pesquisado. Toda pesquisa, qualquer que seja seu delineamento ou classificação em termos metodológicos, deverá ter a revisão bibliográfica.

No tocante a isso, essa pesquisa destaca-se também como uma pesquisa documental, devido a utilização dos documentos, planilha do fluxo de caixa do mês de setembro de 2018, pautada em seu cerne, na coleta de informações registradas em uma entidade contábil (MARCONI & LAKATOS, 1996). O escritório em questão, é localizado no centro de Aracaju/SE, com três sócios e um estagiário os auxiliando. O escritório cresce em média 20% ao ano. Atua desde 02/02/2016 possui em torno de 10 empresas, tem como proposta a prestação de serviço contábeis, fazer análises tributárias e permitir um plano gerencial a todos os seus clientes.

Que por meio de uma tabela de acompanhamento do Fluxo de Caixa aplicada pela contabilidade em suas atividades de registros contábeis, os dados obtidos se referem aos desembolsos diários da empresa, pagamentos aos sócios, recebimentos dos clientes e pagamentos relacionados as despesas fixas.

Para compreender melhor o uso do Fluxo de Caixa, foi necessário captar a real necessidade de controlar por parte da entidade (Contabilidade Souza). Já ao que refere-se a exposição dos dados, se faz uso da utilização das tabelas informativas de Fluxo de Caixa, sendo essas essenciais, devido congregar as movimentações, descrever os valores envolvidos e informar as pessoas abrangidas nos eventos, todos esses dados expostos no capítulo seguinte.

4. DISCUSSÃO DE DADOS

O tópico que se inicia tem como principal foco tratar os objetivos estabelecidos como norteadores dessa pesquisa. Dessa forma, será analisada as observações feitas pelos pesquisadores e o caso real exposto, sendo esse o foco elementar do estudo.

Para responder o problema estabelecido, determinamos que o objetivo geral seria de apresentar o fluxo de caixa como ferramenta gerencial e seus benefícios quando bem aplicados, tendo nos específicos a busca em identificar as vantagens do acompanhamento do fluxo de caixa, a elaboração e demonstração do fluxo de caixa e por fim demonstrar as aplicações e informações gerenciais que a empresa pode obter a partir da gestão de fluxo de caixa.

Fonte: Própria (2018)

De acordo ao exposto, é nítido o controle mensal aplicado envolvendo o escritório de contabilidade Souza, que por sua vez, apresenta os diversos valores envolvidos em suas transações comerciais, principalmente proporcionando o controle dos recursos de forma transparente. Nota-se que os responsáveis aplicaram o método direto, tal qual Campos Filho (1999) explica a verificação das entradas e saída de recursos do caixa disponível é feita de forma rápida e objetiva.

Importante ressaltar que, a conta banco está separada em um outro controle paralelo, mas na sua última coluna, agrega a soma das duas contas (Caixa e Banco), proporcionando assim, uma maior visualização dos recursos envolvidos na entidade.

Nota-se que a tabela corresponde ao movimento de recursos do mês de Setembro/2018 carrega um saldo remanescente do mês anterior (Agosto/2018). Observa-se que movimentações decorreram, sendo essas, desembolsos diversos, recebimentos variados, propiciando aos interessados total transparência e lisura nos registros contábeis.

Vale salientar que mesma sistemática é obedecida nas movimentações bancárias, sendo essa imprescindível para o controle das movimentações financeiras relacionadas ao banco. O destaque que se dá nessas planilhas é que ambas são movimentadas diariamente, possibilitando tanto o pagamento das despesas fixas, como os recebimentos dos clientes, o provimento de pequenos gastos diários, entre outros.

Na tabela 6, observa-se a relação dos clientes pertencentes ao escritório de contabilidade Souza. Nela também, estão os valores mensais relacionados a prestação de serviços contábeis e os nomes dessas entidades e seus valores respectivos aos serviços contábeis prestados em um determinado período.

Tabela 6 – Clientes do escritório Souza Contabilidade (Receitas)

Valor	PAGAMENTO DE CLIENTES MÊS 08/2018	
R\$ 500,00	CASA DOR	
R\$ 400,00	X TUDÃO	
R\$ 500,00	LOJA PLATINUN	
R\$ 954,00	RESTAURANTE BOLONHESA	
R\$ 954,00	CAFETERIA SABOR DA SERRA	
R\$ 954,00	LOJA RASTAFARI	
R\$ 954,00	ACADEMIA FORMA	
R\$ 954,00	MATERIAL DE CONSTRUÇÃO SEU JOÃO	
R\$ 954,00	ENGENHARIA DE MESTRE	
R\$ 954,00	RESTAURANTE PEDAÇO DA ROÇA	
TOTAL	R\$ 8.078,00	

Fonte: Própria (2018)

Já na tabela 7, encontram-se as despesas fixas relacionadas ao escritório Souza: aluguel, internet, luz e sistema contábil utilizado. Obrigações mensais e despesas necessárias

para o bom funcionamento do escritório. Na também tabela é exposto os valores e os dias do vencimento e o valor total da despesa.

Tabela 7 – Despesas do escritório Souza Contabilidade

DESP. FIXAS	VALOR	PAGAMENTO	valor a pagar
ALUGUEL	R\$ 600,00	01 de cada mês	-
INTERNET	R\$ 136,89	05 de cada mês	-
ENERGISA	R\$ 60,00	20 de cada mês	-
SISTEMA	R\$ 263,47	20 de cada mês	-
			-
TOTAL DESP.FIXAS	R\$ 1.060,36		-

Fonte: Autora (2018)

O fluxo de caixa nesse escritório desponta como ferramenta essencial, pois pudemos observar o papel imprescindível que ele desempenha para o escritório. Embora em início de suas atividades, a tabela formatada atende mesmo que modo simples as necessidades da entidade, proporcionando acompanhamento, controle e principalmente no fornecimento de informação para a tomada de decisões.

Pudemos acompanhar que o fluxo de caixa, ao escriturar os fatos e acontecimentos envolvendo a realidade desse escritório de contabilidade, cumpre sua missão, permitindo aos responsáveis ter um controle fidedigno, real e correto, organizando suas finanças e mais, proporcionando o histórico e projeções futuras relacionadas a entidade.

Destaca-se que ao utilizar-se dessa ferramenta de gerenciamento, o escritório pauta-se na organização, no controle, no acompanhamento das receitas, nas despesas periódicas e nas alocações de recursos de forma adequada, cumprindo assim, seu papel, em prover informações reais e fomentando uma continuidade de suas atividades operacionais.

No tocante ao objetivo geral desta pesquisa verificamos que a partir da gestão de fluxo de caixa como uma ferramenta gerencial é possível melhorar o acompanhamento na medida em que podemos ver de onde os recursos estão vindos, quanto tempo eles estão passando ociosos e assim utilizar a sobra de caixa para empregar em aplicações financeiras e reforçar o estoque. E desta forma planejar as finanças da empresa com antecedência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tratarmos do fluxo de caixa, a pesquisa quis ofertar aos interessados uma parte das ferramentas disponíveis para o bom acompanhamento das entidades comerciais. No qual, ficou notório que gerir adequadamente uma entidade, não exigiu expressivos e custosos sistemas de informações, longe disso, uma simples planilha formatada em um básico sistema operacional.

O fluxo de caixa desponta nessa pesquisa como uma ferramenta de baixo custo, útil, usável, necessária e importante, devido sua metodologia direta e simplificada, proporcionando aos gestores, bom acompanhamento, registro oportuno e estímulo a tomada de decisão.

Fazer uso do fluxo de caixa, ficou registrado que além de prover bom tratamento das informações, desempenhou uma ótima ferramenta de planejamento, visto sua possibilidade de

vislumbrar cenários a frente e providenciar possíveis perspectivas envolvendo a entidade. A pesquisa destaca que o fluxo de caixa isoladamente não produziria o efeito almejado, lógico, a inserção de outras ferramentas gerenciais ampliaria o poder de atuação.

Nesse sentido, o fluxo de caixa é uma das muitas ferramentas indispensáveis nesse universo, tendo como principal característica o controle, a organização e a visualização da realidade escriturada.

Cabe nesse momento aos interessados o uso dessa ferramenta, sua aplicação e seu aperfeiçoamento diário, no intuito de melhorar não somente a escrituração, mas as análises, a alocação de recursos e a tomada de decisão atrelada às informações registradas.

E para respondermos o problema de pesquisa, em relação de “como melhorar o acompanhamento e alocação de recursos da empresa a partir da gestão do fluxo de caixa?” as respostas são muitas. Escriturando periodicamente as suas entradas e saídas de recursos, que com isso, permitirá o controle efetivo das movimentações, permitindo também, a possibilidade de verificação de todos os desembolsos envolvendo a entidade, proporcionando assim, a real percepção dos gastos e seu controle. A possibilidade de enxergar o faturamento da entidade, e assim, criar-se uma estratégia para seu aumento, utilizando-se da alavancagem operacional ou financeira, impactando diretamente seus rendimentos e crescimento futuro.

Deixamos como sugestão que as entidades utilizem o fluxo de caixa, devido as importantes razões já mencionadas, proporcionando aos seus recursos o melhor engajamento, controlando-os de forma salutar e mais, proporcionando as responsáveis a segurança na escrituração das informações, que uma vez analisada permitirá vislumbrar outras possibilidades.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Alexandre Alcântara da Silva. **Estrutura, Análise e interpretação das Demonstrações Contábeis**. 4. Ed. São Paulo: Atlas 2014.

AZEVEDO, Osmar Reis. **DFC e DVA: Demonstração do fluxo de caixa e do valor adicionado**. 1. Ed. São Paulo: IOB, 2008.

CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos Fluxos de Caixa: Uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa**. São Paulo: Atlas. 2. ed. 1999.

CAVALCANTE, José Carlos. **Fluxo de caixa**. São Paulo: atlas, 2004.

CAPEL, Hilton; MARTINS, Luiz Marcelo. **A importância do planejamento financeiro no sucesso das empresas**. Revista de ciências empresarias da UNIPAR, Acesso em 18 de agosto 2018.

COELHO, Claudio Ulysses Ferreira, LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da Contabilidade: Abordagem Contextual, histórica e Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 6 Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CPC 03 R2. CPC 03. 2010. Disponível em: . Acesso em: 22 setembro 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GARCIA, Elias. **Pesquisa Bibliográfica versus Revisão Bibliográfica – Uma discussão necessária**. Disponível em:<

https://scholar.google.com.br/scholar?q=PESQUISA+BIBLIOGR%C3%81FICA+VERSUS+REVIS%C3%83O+BIBLIOGR%C3%81FICA+-+UMA+DISCUSS%C3%83O+NECESS%C3%81RIA&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart>. Acesso em 10 de Set. 2018.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, Lawrence. **Princípios de Administração Financeira**. 7. Ed. São Paulo: Pearson, 1997.

GUERRA, Luciano. **A Nova Contabilidade**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel. **Métodos de Pesquisa**. Disponível em:<
<http://meiradarocha.jor.br/news/tcc/files/2017/12/Gerhardt-e-Silveira.-M%C3%A9todos-de-Pesquisa-EAD-UFRGS.pdf>>. Acesso em 10 de Set. 2018.

IUDICIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**. 6. Ed. São Paulo: atlas 2002.

KINNEAR, T.; TAYLOR, J. **Marketing research: an applied approach**. New York: McGraw-Hill, 1987.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MALHOTRA, N. K. **Marketing research: an applied orientation**. New Jersey: Prentice-Hall, 1993.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. Ed. São Paulo: atlas 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnica de pesquisas: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

QUINTANA, Alexandre costa. **Contabilidade básica** São Paulo: Atlas 2014.

QUINTANA, A. C. **Fluxo de caixa**. Curitiba: Juruá Editora 2009.

RÉVILLION, Anya Sartori Piatnicki. **A Utilização de Pesquisas Exploratórias na Área de Marketing**. Disponível em:< file:///C:/Users/EDUARDO/Downloads/26692-113635-1-PB.pdf>. Acesso em 10 de Set. 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. – 9. ed. - São Paulo: Saraiva, 2009.

RUIZ, J. Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SANTOS, Edno Oliveira das. **Administração financeira da pequena e media empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

SEBRAE. **Instrumento de Apoio Gerencial**: Planilha de Fluxo de Caixa. Disponível em:<
[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/E6E540CA403C017B03256F9E00497B57/\\$File/NT0003068A.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/E6E540CA403C017B03256F9E00497B57/$File/NT0003068A.pdf)>. Acesso em 24 de Set. 2018.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SZUSTER, Natan; CARDOSO, Ricardo Lopis. **Contabilidade geral introdução a contabilidade societária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

TRIPODI, T.; FELLIN, P.; MEYER, H. **Análise da pesquisa social**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

ZDANOWICZ, Jose Eduardo, **Fluxo de caixa**. 8. Ed. São Paulo: 2001.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. São Paulo: Saraiva, 2013.

YIN RK. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4ª ed. Porto Alegre (RS): Bookman; 2010.

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Declaro, para todos os fins de direito, que assumo total responsabilidade pelo aporte ideológico e conteúdo, conferido ao presente trabalho, isentando a Faculdade Amadeus - FAMA/SE, a Coordenação do Curso de Ciências Contábeis e o(a) Orientador André Luiz Oliveira Feitosa do Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis, de toda e qualquer responsabilidade acerca de possíveis cópias de trabalhos técnicos, apresentados em meu TCC. Sendo este de minha autoria, estou ciente, tanto das sanções que poderão ser aplicadas, pela FAMA, de acordo com a Lei 9610/98 de 19/02/98 e Lei 10.695/03 (direitos autorais), como também, as administrativas pela Coordenação do Curso.

Aracaju-SE, 19 de dezembro de 2018.

Roseli Alves dos Santos
(Roseli Alves Dos Santos)

Curso de Ciências Contábeis - mat. 2032140013